



Agnaldo

Biografia

Agnaldo

[Agnaldo Manoel dos Santos]

1926, Ilha de Itaparica | BA - 1962, Salvador | BA

As primeiras inspirações e aspirações artísticas de Agnaldo Manuel dos Santos podem ter começado a surgir logo após 1947, quando se empregou como vigia no estúdio do escultor Mário Cravo Jr. Estimulado por Mário Cravo Jr., começou a trabalhar como seu assistente e a produzir suas próprias obras em 1953.

Ainda em seus primeiros trabalhos já é possível identificar a utilização de referências diversas, tais como as artes tradicionais africanas. Foi o fotógrafo e pesquisador Pierre Verger que, teria lhe mostrado fotografias de esculturas africanas, que se tornaram um interesse e uma influência em sua produção desde então. Agnaldo também teve contato com pelo menos uma exposição de arte africana realizada em Salvador, Bahia, no ano de 1959.

Agnaldo explorou a região bacia do rio São Francisco como mediador na aquisição e venda de carrancas. Foi por meio dessa relação comercial que ele conheceu e se tornou amigo de Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany, considerado o mestre mais importante nesta arte. O crescente interesse de Agnaldo pelas Carrancas e pelas lições que aprendeu com Guarany refletiu em sua produção, que passou a incorporar cada vez mais elementos da estética peculiar das figuras de proas em algumas de suas obras, que receberam os nomes de “Cabeça de animal”, “Cabeça de tatu”, entre outros.

Extensa e variada, a obra de Agnaldo Manuel dos Santos foi produzida sempre com madeira, constantemente representando figuras antropomórficas ligadas a temas essencialmente brasileiros, que vão da religiosidade afro-brasileira, como é o caso das referências ao universo do candomblé, aos temas católicos, como os ex-votos em madeira que eram coletados nas viagens realizadas por ele e outros artistas modernos da Bahia na década de 1950.

Suas obras estão espalhadas por diversos acervos de museus no Brasil e no exterior, tais como o do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, do Museu Afro Brasil, em São Paulo, e do Museum of Fine Arts, em Boston, Estados Unidos. Muitas de suas obras integram também importantes coleções privadas.



Vilma Eid [diretora da Galeria Estação] fala sobre o artista Agnaldo Manoel dos Santos

[Clique aqui](#)

Exposições Individuais:

2023 Agnaldo Manoel dos Santos – A Conquista da Modernidade, MAM, Salvador – BA | Brasil

2022 – 2023 Agnaldo Manuel do Santos – A Conquista da Modernidade, curadora Juliana Bevilacqua, MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2021 Agnaldo Manuel do Santos – A Conquista da Modernidade, curadora Juliana Bevilacqua, Almeida e Dale Galeria, São Paulo

2019 Agnaldo dos Santos, Paulo Darzé Galeria, SP-Arte, São Paulo, Brasil

1992 Agnaldo dos Santos: O inconsciente revelado, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

1988 Agnaldo dos Santos: Esculturas, Núcleo de Artes do Desenbanco, Salvador

1966 Agnaldo, Sala Especial na 1º Bienal da Bahia, Salvador, Bahia

1961 Agnaldo Esculturas, Museu de Arte Moderna da Bahia, Bahia, Brasil

1959 Galeria Ralf, Salvador, Bahia

1958 Galeria Gae, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1958 Galeria Oxumaré, Salvador, Bahia

1956 Petite Galeria, Rio de Janeiro, RJ, Brasi

Exposições Coletivas:

2023 REVERSOS & TRANSVERSOS: artistas fora do eixo (e amigos) nas bienais, Galeria Estação, São Paulo – SP, Brasil

2023 Black Orpheus: Jacob Lawrence e o Clube Mbari, Toledo, OH, Estados Unidos

2023 Black Orpheus: Jacob Lawrence e o Clube Mbari, New Orleans, LA, Estados Unidos

2022 Black Orpheus: Jacob Lawrence e o Clube Mbari, Norfolk, VA, Estados Unidos

2022 Margens de 22: presenças populares, SESC Carmo, São Paulo, SP, Brasil

2022 Histórias brasileiras, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2022 Raio-que-o-parta: ficções do moderno no Brasil, SESC 24 de maio, São Paulo, SP, Brasil

2021 Terra e Temperatura, Almeida e Dale, São Paulo, SP, Brasil

2021 Eles Já Estavam Aqui, Galeria Base, São Paulo, SP, Brasil

2021 A memória é uma invenção, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Rio de Janeiro

2019 Entre Aiyê e o Orum, Caixa Cultural Salvador, Salvador, Bahia

2018 Exposição Lina Bo Bardi Tupí or not tupí?, Fundación Juan March, Madrid, Espanha

2018 História Afro-Atlânticas, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2016-2017 A Mão do povo brasileiro, 1969/2016, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand MASP, São Paulo, SP, Brasil

2012 - 2013 Janete Costa “Um Olhar”, Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil

2012 Samba Sessão: Afro-Brasilian Art and Film, Arthur Ross Gallery , Philadelphia, PA, USA

2010 Elos da Lusofonia, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

- 2010 Elos da Lusofonia, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil
- 2010 "AFRO MODERNISM - JOURNEYS THROUGH THE BLACK ATLANTIC", TATE Liverpool, Inglaterra
- 2009 Ocupando o Espaço, Museu de Arte Brasileira I MAB – FAAP, São Paulo, SP, Brasil
- 2007 Encuentro entre dos Mares- Bienal de São Paulo- Valencia, Convento del Carmo, Valencia, Espanha
- 2007 Do Tamanha do Brasil, SESC Paulista, São Paulo, SP, Brasil
- 2006 SOMOS - a criação popular brasileira, Centro Cultural Santander, Porto Alegre, RS, Brasil
- 2006 – 2010 Acervo da Fundação Nemirovsky: O Olhar do Colecionador Estação Pinacoteca, São Paulo, SP, Brasil
- 2006 Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro Museu AfroBrasil, São Paulo, SP, Brasil
- 2005 Ano do Brasil na França, Carreau du Temple, bairro de Marais, Paris, França
- 2005 Para Nunca Esquecer. Negras Memórias, Memórias de Negros, Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba, PR, Brasil
- 2004 Forma, Cor e Expressão, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil
- 2004 O Século de um Brasileiro: Coleção Roberto Marinho, Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 2002 Brazil Body and Soul, Guggenheim Museum, NY, USA
- 2002 Espelho Selvagem: Arte Moderna no Brasil da primeira metade do século XX/Coleção Nemirovsky MAM, São Paulo, SP, Brasil
- 2002 Pop Brasil: A Arte Popular e o Popular na Arte, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP, Brasil
- 2002 Arte Brasileira na Coleção Fadel: da inquietação do moderno à autonomia da linguagem, Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 2002 Arte Brasileira na Coleção Fadel: da inquietação do moderno à autonomia da linguagem, Centro Cultural do Banco do Brasil, São Paulo, SP, Brasil
- 2000 Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP, Brasil
- 1999 A Figura Feminina no Acervo MAB, Museu de Arte Brasileira (MAB-FAAP), São Paulo, SP, Brasil

- 1995 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
- 1995 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro Centro de Cultura de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil
- 1994 Arte e Religiosidade Afro-Brasileira Frankfurt, Hessen, Alemanha
- 1992 Vozes da Diáspora, Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
- 1988 A mãe afro-brasileira, Museu de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil
- 1984 Tradição e Ruptura, síntese de arte e cultura brasileiras Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP, Brasil 1974 Brasileiros e seu universo, Funart, Brasília, DF, Brasil
- 1977 2º Festival de Artes Negras, Lagos, Nigéria
- 1966 Bienal Nacional de Artes Plásticas, Convento de Nossa Senhora do Carmo, Salvador, BA, Brasil
- 1966 Primeiro Festival de Artes Negras, Dakar, Senegal
- 1962 Agnaldo e Alberto Zaluar, Petite Galeria, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 1962 Brazilian Folk Art: yesterday and today, Walker Art Center, Minneapolis, Minnesota, Estados Unidos
- 1960 Agnaldo e Marques de Sá, Petite Galeria, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 1959 8º Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 1958 Monte Serrat, Galeria Forte, Salvador, Bahia, Brasil
- 1956 Nós e as arte populares, Galeria Oxumaré, Salvador, Bahia, Brasil
- 1956 4º Bienal de São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo, SP, Brasil
- 1957 Artistas da Bahia, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), São Paulo, SP, Brasil
- 1956 Artistas modernos da Bahia, Galeria Oxumaré, Salvador, Bahia
- 1956 5º Salão Baiano de BelasArte, Salvador, Bahia, Brasil

Coleções Públicas:

Museum of Fine Arts, Boston, MA, USA

MAM – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Museu AfroBrasil , São Paulo, SP, Brasil

Fundação Nemirovsky, , São Paulo, SP, Brasil

University of Pennsylvania, Philadelphia, PA, USA

Publicações Selecionadas:

2021 Agnaldo Manuel do Santos – A Conquista da Modernidade, texto de Roberto Conduru e outro de Thais Darzé, Almeida e Dale Galeria, São Paulo

2018 Arte popular brasileira: olhares contemporâneos, Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, SP, Brasil

2018 Histórias Afro-atlânticas (vol. 1), Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, SP, Brasil

2012 Janete Costa Um Olhar, Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil

2012 Samba Sessão: Afro-Brasilian Art and Film, Arthur Ross Gallery and University of Pennssylvania, USA

2007 Viva a Cultura Viva do Povo Brasileiro, Museu AfroBrasil, São Paulo, SP, Brasil

2002 POP Brasil I A Arte popular e o popular na Arte, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2000 Mostra do Redescobrimento- Brasil 500 anos I Arte Popular, Takano Editora, Brasil

1995 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro: 300 anos de Zumbi, Ministério da Cultura, Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP, Brasil

1988 A Mão Afro-Brasileira I Significado da Contribuição Artística e Histórica , Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

1988 Agnaldo dos Santos: esculturas. Núcleo das Artes do Desenbanco, Salvador, BA, Brasil

1984 Tradição e Ruptura, síntese de arte e cultura brasileiras, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

1983 Agnaldo Manoel dos Santos: origem e revelação de um escultor primitivo, Afro-Ásia, Salvador, BA, Brasil

1974 7 Brasileiros e seu universo I artes ofícios origens permanências, Publicação de governo nacional, Brasília, DF, Brasil

Exposições



2021 Agnaldo Manuel do Santos – A Conquista da Modernidade, curadora Juliana Bevilacqua,
Almeida e Dale Galeria, São Paulo





2019 Agnaldo dos Santos, Paulo Darzé Galeria, SP-Arte, São Paulo, Brasil



Obras



Exu, Déc 50
Escultura em madeira
46 x 18 x 16 cm | 18.11 x 7.08 x 6.29 in





Monja, Déc 60
Escultura em madeira
127 x 40 x 36 cm | 50 x 15.74 x 14.17 in



Sem título,
Escultura em madeira
73 x 23 x 25 cm | 28.74 x 9.05 x 9.84 in



Sem título,
Escultura em madeira
36 x 23 x 5 cm | 14.17 x 9.06 x 2 in



Maternidade, séc XX
Escultura em madeira
80 x 22 x 19 cm | 331.49 x 8.66 x 7.48 in





Sem título,
Escultura em madeira
139 x 65 x 65 cm | 54.72 x 25.59 x 25.59 in

Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira nãoerudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inêsda Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h

www.galeriaestacao.com.br

contato@galeriaestacao.com.br